

## EDITORIAL

Bernardo Fernandes Homem de Lucena

// Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Portugal em Cabo Verde

# ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE



Foi assinado no passado dia 14 de Julho, entre Sua Exa. o Ministro da Educação e Ciência, Prof. Doutor Nuno Crato e o Presidente da Câmara Municipal da Praia, Dr. Ulisses Correia e Silva, um contrato de cedência de um terreno na cidade da Praia, que consubstancia o direito de superfície a favor do Estado Português. Tive o privilégio de estar presente na cerimónia de assinatura deste contrato, através do qual a Câmara Municipal da Praia generosamente disponibilizou um espaço destinado à construção da futura Escola Portuguesa de Cabo Verde.

Nas minhas funções de Embaixador de Portugal em Cabo Verde, tive oportunidade de verificar, ao longo dos últimos três anos, que esta Escola era e ainda é a principal ambição da Comunidade Portuguesa aqui residente. Com efeito, estando já em funcionamento Escolas Portuguesas noutros países africanos de língua oficial portuguesa, esta era uma lacuna que tardava em ser preenchida em Cabo Verde e que vem ao encontro dos anseios de muitas famílias portuguesas que aqui trabalham e que gostariam de poder proporcionar aos seus filhos um ensino com garantias de continuidade curricular, assegurando

transições e transferências sem sobressaltos entre os dois países. É, pois, um forte motivo de satisfação que tenha sido dado um passo decisivo no sentido de concretizar estas legítimas aspirações da Comunidade Portuguesa.



No entanto, gostaria de acrescentar que a futura Escola não esgota as suas virtualidades na Comunidade Portuguesa, sendo de prever que – tal como já acontece em Luanda, Maputo e Timor – esta Escola venha a constituir uma referência de qualidade na oferta educativa local. Estamos certos que terá capacidade para atrair estudantes de outras nacionalidades, entre as quais, naturalmente, os cabo-verdianos.

Sendo sobejamente conhecida a proximidade entre os dois países e o número substancial de estudantes cabo-verdianos que procuram licenciaturas em Portugal, é natural que esta nova alternativa de ensino venha a suscitar uma adesão significativa neste país com o qual partilhamos a Língua, a Cultura, a História e um importante conjunto de valores civilizacionais.

### NESTA EDIÇÃO

Editorial //

Escolas com Currículo  
Português no Mundo:

Angola 2, 3, 4 e 5

Guiné-Bissau 6

Macau 7

Moçambique 8 e 9

São Tomé e Príncipe 10 e 11

Timor-Leste 12

Breves 13

# ANGOLA

## ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA



### CELEBRAÇÃO DO DIA «10 DE JUNHO» NA EPL

10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, é, nesta latitude, vivido como símbolo da diáspora nacional e um dia de verdadeira união e de grande sentimento. A língua de Camões é aqui respeitada e aceita na sua vertente local, o que contribui para amenizar a saudade característica do povo português.

Por iniciativa da entidade gestora desta instituição de ensino, decorre todos os anos, nesta data, um torneio de futebol denominado «10 de junho», entre encarregados de educação, alunos da EPL e trabalhadores de empresas portuguesas a laborar em Angola. O torneio realiza-se no campo de relva sintética da escola, designado também «10 de junho» e inaugurado por sua Exa. o Sr. Embaixador Dr. Francisco Ribeiro Telles, em funções à data (2011). Este evento é sempre aguardado com grande expectativa, uma vez que agrega vários elementos da comunidade educativa na celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Tendo-se verificado um crescente interesse na celebração deste dia pela comunidade lusófona, a partir de 2013, e por iniciativa de Sua Exa. o Sr. Embaixador Dr. João da Câmara, atualmente em funções, a EPL passou a ser o local escolhido para as comemorações organizadas pela Embaixada de Portugal em Angola.

Este ano, mais uma vez, o multiculturalismo patente nos alunos que frequentam a escola tornou-se visível na

congregação dos vários convidados presentes, nomeadamente através das entidades governamentais, eclesiásticas, diplomáticas, empresariais e, claro, da própria comunidade educativa, o que prestigia a instituição. Após a entoação dos hinos de Angola e de Portugal pelos alunos, Sua Exa. o Sr. Embaixador recordou que “aqui as três componentes desta celebração fazem mais sentido do que em outros lugares.”

No átrio da escola, local de passagem obrigatória dos convidados, foi possível viajar pelos 800 anos da língua portuguesa.

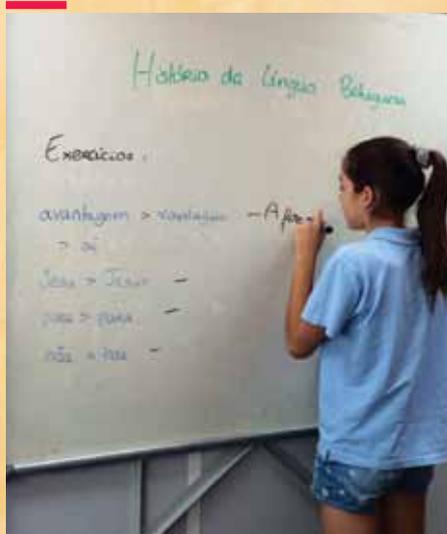
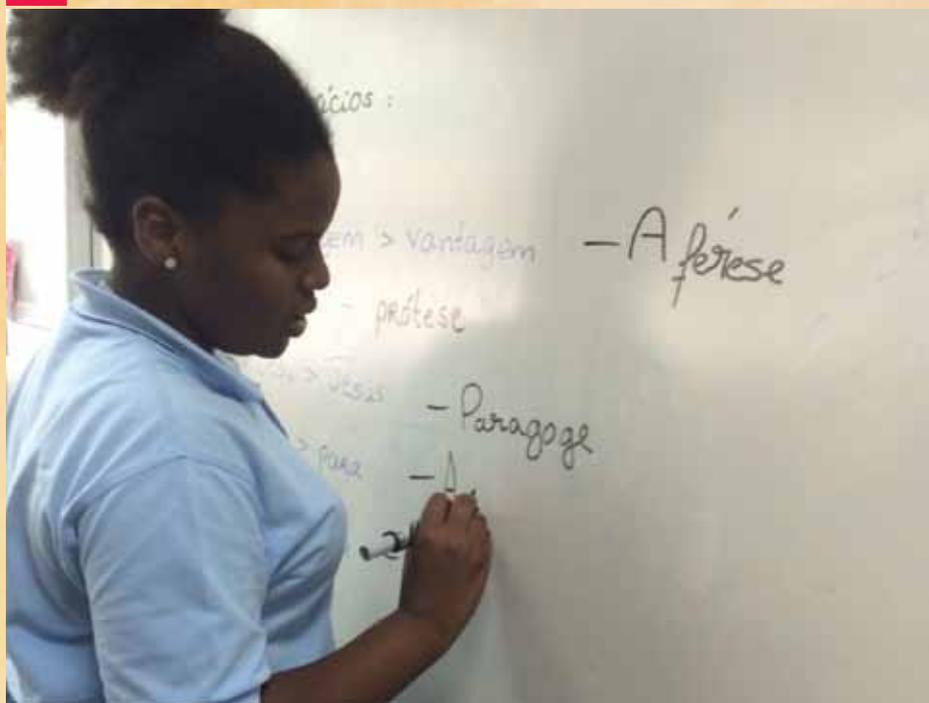


## POEMAS SOBRE OS LUSÍADAS

Mostra de alguns poemas realizados pelos alunos, aquando da leitura e análise da obra *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

*Os Lusíadas*, de Camões,  
Canta os tempos gloriosos de Portugal.  
Era pedido aos barões  
Que abandonassem a sua terra Natal  
E, cheios de emoções,  
Partissem numa viagem monumental.  
Não se imaginava onde chegariam  
Os mares e os locais que descobririam.

Délcio Jasse , Erica Basílio, Karim Assraf



*Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões,  
Glorificam os portugueses  
Que partiram com aperto nos corações  
Que choraram muitas vezes.  
Foram muitas as emoções  
Pois navegaram longos meses  
Por mares desconhecidos  
Onde foram momentaneamente traídos.

Mafalda Henriques, Pedro Boyol,  
Jorge Vieira



"As armas e os barões assinalados"  
Assim proferiu Camões  
Louvando os lusos amados  
Que lutaram contra os canhões  
Que andaram por caminhos errados  
E sofreram algumas desilusões.  
Mas o povo lusitano forte permaneceu e  
Tudo isto o ilustre poeta enalteceu.

Micéu Bizarro, Margarida Godinho,  
Nazir Remtula

# ANGOLA

COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS - LUANDA SUL

## “AMIGOS DO MUNDO” - PROJETO DE INTERCÂMBIO



Atendendo aos valores contemporâneos da globalização e da sua consequente multiculturalidade, torna-se relevante e urgente que se conheça, desde a mais tenra idade, a “Aldeia Global” em que habitamos, para que nela cresçamos aprendendo.

Pautado por esta visão, surgiu o projeto de intercâmbio “Amigos do Mundo”, adotado pelas salas do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico do Colégio S. Francisco de Assis. Concretizou-se, então, numa parceria entre duas turmas do mesmo nível de escolaridade e de escolas diferentes: uma do Colégio S. Francisco de Assis, situado em Lagoas Park, Portugal, e outra do Colégio S. Francisco de Assis, situado em Luanda, Angola.

Foi também na manifesta pretensão de promover, a longo prazo, um intercâmbio vasto e alargado, repleto de mais-valias para os alunos de ambas as instituições educativas, que este projeto foi implementado.

Teve, assim, como objetivos:

- » estabelecer ligações e relações de amizade entre os alunos de ambos os Colégios São Francisco de Assis, ou seja, entre crianças de culturas

diversas;

- » dar a conhecer um país africano específico (Angola) e um país europeu específico (Portugal), nomeadamente as suas principais características (língua, clima, gastronomia, habitantes, hábitos peculiares, em suma, a cultura lato sensu);

- » comparar o conceito de “Escola”, e suas peculiaridades, nos dois países (arquitetura e conceção do espaço escolar, organização da sala de aula, áreas curriculares, número de alunos, caligrafia, entre outras);

- » estimular a expressão escrita, fomentada pela troca de correspondência.

Estes objetivos foram concretizados em diversas atividades mensais, orientadas e supervisionadas pelas respetivas professoras titulares de cada turma, tais como, troca de um conjunto de lembranças características de cada país, troca de receitas típicas e confeção das mesmas pelas crianças na escola, troca de correspondência (cartas, e-mails, fotografias...), conversação em tempo real, com visualização de imagem, entre muitas outras iniciativas.

O resultado final não podia ter sido mais

compensador, pelo quanto se concretizaram os objetivos definidos. Além de todo o conhecimento inerente às ações desenvolvidas, foi evidente a interação cultural entre os alunos dos dois países.

Em síntese: promovemos uma cidadania intercultural e a interculturalidade, derrubámos barreiras e construímos pontes de diálogo, fundamentais à construção de um indivíduo pleno de saber.

Porque educar com vista à descoberta de diferenças culturais é abrir as portas a uma maior liberdade de escolha a todos os níveis.

**Teresa Silva e Isabel Pessoa**

## SER POETA É...

Ser poeta é saber escrever o que se sente,  
e ter o coração nas mãos,  
ser cuidadoso com o que se escreve,  
pois as palavras vêm numa brisa leve.

É saber ser criativo,  
assim como imaginativo,  
é saber-se aventurar,  
num verso sem parar.

É ler com intenção,  
o que leva o coração.  
É saber pensar,  
é saber expressar-se.

Ser poeta é muito simples,  
basta cumprir as regras,  
que a imaginação te dá  
e só tens que te deixar levar.

Inês Monteiro, 5.º B

Não sei se um poeta  
expressa sentimentos ou emoções  
mas tenho a certeza  
que vem tudo do coração.

Isso pode significar  
amor ou ódio.  
Mas está relacionado  
com a nossa maneira de pensar  
Eu amo um bom poeta  
tal como ele me ama a mim.  
O meu único desejo  
é que seja sempre assim.

Um poeta escreve palavras  
E essas formam um poema  
E esse tem sempre  
Um belíssimo tema

Ser poeta pode ter o significado  
De amar ou ser amado.

Mário Matos, 5.º B

O poeta é a pessoa que escreve,  
Que imagina e finge,  
É aquela pessoa que pensa,  
e que não se consegue conter.

Poeta é aquele que é  
Inspirado pela solidão.  
É aquele que usa o amor  
para responder.

Isabel Morais, 5.º B

O poeta é uma flor murcha, mas com vida  
As palavras compõem a poesia  
É ter fome, mas não querer comer  
É ser diferente, mas igual  
É libertar os sentimentos, fingir  
Estar magoada  
Mas feliz ao mesmo tempo

Sofia Berger, 5.º A

Ser poeta é não saber o que deseja escrever,  
é sempre algo mais,  
rei do reino das palavras,  
é ter o poder de escolher,  
como, quando e onde escreve.

É amar as palavras perdidamente,  
é ter fome de palavras,  
sem nada ter que comer.

Fernando Santos, 5.º A

# GUINÉ-BISSAU

## ESCOLA PORTUGUESA DA GUINÉ-BISSAU

### OLIMPÍADAS NA ESCOLA, UMA APOSTA GANHA

Realizaram-se nos dias 9 e 16 de maio, nas instalações da nossa Escola, as Olimpíadas de Língua Portuguesa, Matemática e Conhecimento Geral para os alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade. Esta foi uma atividade bastante disputada, com grande participação da comunidade escolar. Todos saíram vencedores nesta iniciativa e, uma vez mais, tivemos oportunidade de demonstrar a riqueza da Língua de Camões: o Português.

Apesar dos seus oitocentos anos, este idioma não se desgasta, nem envelhece. Nos últimos anos, tem-se assistido a um crescendo da Língua Portuguesa, principalmente por causa das relações económicas.

Provavelmente o sonho de Fernando Pessoa de um Quinto Império, um domínio da Língua e Cultura Portuguesas sobre as outras culturas, não estará tão longe de se concretizar. A Língua é o elo de ligação de muitos povos e está na base da construção de uma identidade.

Quantos de nós não apreciamos estar noutra país e encontrar alguém que fale a nossa Língua? A nossa escola é prova evidente de que a Língua é, ela mesma, a ponte que nos aproxima, porque da nossa comunidade fazem parte alunos de várias nacionalidades. "Todos diferentes, todos iguais" e uma só Língua. Poderá ser este o lema da nossa Escola para o próximo ano.

O mais importante é salientar que a Língua Portuguesa é e continuará a ser a nossa base de relacionamento, o que nos une.



# MACAU

## ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

### 10 DE JUNHO EM MACAU É UMA TRADIÇÃO PRESENTE



Ao Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas associa-se, em Macau, o Dia da Escola Portuguesa. Neste dia, as atividades letivas são suspensas na instituição e professores, alunos e funcionários deslocam-se ao emblemático Jardim Camões para cumprirem uma tradição que, de facto, vem de longe.

Ao início da manhã, no Consulado Geral de Portugal, no passado dia 10 de junho, reuniram-se algumas dezenas de portugueses para assistirem ao hastear da bandeira enquanto cantavam o hino nacional. A cerimónia contou com a participação de alunos da Escola Luso-Chinesa da Flora, instituição pública, e com a guarda de honra dos Escuteiros Lusófonos de Macau.

Ao mesmo tempo, na Escola Portuguesa de Macau (EPM), os alunos concentravam-se para ensaiar, mais uma vez, trajando a rigor. Eram notórios o entusiasmo e a ansiedade com que todos viviam aquele dia tão especial.

O jardim estava repleto de centenas de crianças que, de flores em punho, aguardavam a chegada do Cônsul-Geral de Portugal, Vítor Sereno, e do Secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, que este ano representou o Governo português nas cerimónias em Macau, para além de dignitários locais.

Chegados os convidados para celebrar este momento solene, teve lugar a apresentação de danças folclóricas portuguesas interpretadas pelos alunos mais novos da EPM e, de seguida, um grupo de alunos do 10.º ano de escolaridade deu voz às palavras do poeta com o soneto "Amor é fogo que arde sem se ver". Depois, foi a vez de escutarmos os alunos do 11.º ano da Escola Luso-Chinesa Luiz Gonzaga Gomes com o mesmo soneto, mas, desta vez, em cantonense.

Após este momento, seguiu-se a tradicional romagem à Gruta de Camões, na qual participaram as entidades oficiais, centenas de alunos da Escola Portuguesa, do Jardim de Infância D. José da Costa Nunes e das escolas luso-chinesas, pais e encarregados de educação. Também muitos curiosos que se encontravam no jardim, os quais diariamente passam longas horas neste espaço verdejante a fazer ginástica, a passear, a ver, em míticas gaiolas de madeira, pássaros coloridos ou, simplesmente, a conversar nos bancos do jardim, associaram o seu olhar a esta lenta caminhada até à gruta, onde, em frente do busto de Camões, foram depositadas as tradicionais flores em homenagem ao épico luso.

As comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas terminaram ao final da tarde com a receção à comunidade portuguesa na residência consular e que contou com a presença do Chefe do Executivo de Macau, Fernando Chui Sai On.



# MOÇAMBIQUE

## ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

### CELEBRAÇÃO DO OCTINGENTÉSIMO ANIVERSÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O estatuto da Escola Portuguesa de Moçambique, seja porque a sua ação se enquadra no Ensino do Português no Estrangeiro, seja pelo peso institucional de representação da Língua e da Cultura Portuguesa, obrigava, naturalmente, a que o octingentésimo aniversário da nossa Língua fosse assinalado em diversas ocasiões ao longo do ano. A Direção e os docentes foram sensíveis ao facto e mobilizaram-se os esforços necessários para que a data fosse ampla e dignamente marcada pela comunidade escolar. Destacam-se, pois, as iniciativas próprias e em regime de cooperação institucional que a seguir se enumeram, explicitam e documentam.



O aniversário da EPM-CELP é um evento que tem peso institucional, onde estão presentes parceiros sociais diversos, e que criou já tradição na comunidade educativa, com particular realce para os Encarregados de Educação. Precisamente por se tratar de um evento com impacto social, o aniversário da Escola Portuguesa de Moçambique teve, este ano, como temática central o aniversário da Língua Portuguesa.

Na comemoração do dia da CPLP, ainda que não constituísse a temática central desta celebração transversal a todos os países da CPLP, o aniversário da “Língua que nos une” esteve presente nas intervenções dos alunos.



Na edição deste ano da tradicional Semana da Leitura, o tema central foi precisamente a celebração dos 800 anos de conhecimento dos textos mais antigos em Língua Portuguesa. Organizada pela Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), entre os dias 17 e 21 de março, a Semana da Leitura ofereceu aos seus utentes e à comunidade educativa uma exposição sobre os primeiros textos em Língua Portuguesa. Esta mostra apresentou fac-símiles dos textos considerados mais antigos: “Notícias de Fiadores” (1175), “Notícia do Torto” (1211 ou 1216) e o “Testamento de D. Afonso II” (acompanhado da respetiva tradução), bem como de outros documentos relacionados com a temática. Foram ainda expostas a biografia de D. Afonso II e duas árvores genealógicas do rei – uma da época e outra em formato atual – uma vez que o texto considerado pela comunidade científica como o mais antigo escrito em Língua Portuguesa é o “Testamento de D. Afonso II”, redigido em 1214.

O Sarau das Línguas é, sem dúvida, um dos mais emblemáticos eventos da EPM-CELP. É anualmente organizado pelo Departamento de Línguas e colhe a colaboração de vários setores da comunidade educativa. Consiste no aproveitamento das potencialidades artísticas dos alunos em transversalidade com as aprendizagens das diversas línguas que constituem a oferta curricular da escola e culmina num espetáculo de variedades lúdico-pedagógico multilingue e multifacetado. No presente ano letivo, o Sarau das Línguas obteve particular sucesso e teve como tema central precisamente o octingentésimo aniversário da Língua Portuguesa, que surgiu personificado em cena funcionando como o elo cultural de toda a sequência do evento.

Fica na retina da comunidade escolar, em particular dos seus utentes, um ano letivo marcado pela presença constante desta celebração. É uma marca de teor cultural, mas é, igualmente, um contributo para um vasto lastro de referências em sede da nossa memória coletiva.



# MOÇAMBIQUE

## ESCOLA PORTUGUESA DA BEIRA

### 8 SÉCULOS DA LÍNGUA PORTUGUESA - A LÍNGUA PORTUGUESA JUNTA-NOS! -

"Deus quis que a terra fosse toda uma,  
Que o mar unisse, já não separasse."

Fernando Pessoa

No âmbito da celebração dos 8 séculos da Língua Portuguesa, assim como do Dia de Portugal e de Camões, a turma de Português do 9º ano de escolaridade da Escola Portuguesa da Beira apresentou, por ocasião da Festa da Escola, a leitura das estâncias d'*Os Lusíadas* que narram, precisamente, o momento em que Vasco da Gama passou pela primeira vez por Moçambique e se encontrou com os habitantes desta "terra de boa gente". Volvidos cinco séculos, encontramos-nos à beira do Oceano Índico, inseridos numa sociedade lusófona caracterizada por uma enorme diversidade cultural, étnica e religiosa, mantendo, até hoje, relações estreitas e privilegiadas com o mundo árabe, Índia e China. A Escola Portuguesa da Beira é bem um reflexo dessa variedade cultural, pelo que podemos afirmar, muito oportunamente, que é a Língua Portuguesa que nos junta!

A cidade da Beira registou, nos últimos anos, um crescimento notável, tendo atraído um grande número de investidores e empresários estrangeiros, nomeadamente portugueses, brasileiros e chineses. Muitas famílias instalaram-se na Beira procurando estabelecimentos de ensino de qualidade para os seus filhos.

Neste processo, a Escola Portuguesa da Beira tem-se destacado pelo seu ensino já reconhecido pelas famílias moçambicanas. O ambiente altamente cosmopolita que se vive na Escola vai ao encontro daquela que é a vocação natural da Língua Portuguesa, pioneira e promotora do mundo globalizado, aberta ao Outro e à diversidade, a língua, por excelência, das relações interculturais. A capacidade para promover um espaço de profunda tolerância, respeito pelas diferenças e curiosidade pelo Outro atribuem a esta Escola um traço distintivo que tem vindo a consolidar-se.



A visão universalista da cultura portuguesa, a sua experiência histórica, assim como o posicionamento estratégico da Língua Portuguesa representam hoje, num mundo em crise e em transformação, uma via preciosa de oportunidades e alternativas. A Escola Portuguesa da Beira está plenamente enquadrada neste cenário global, construindo e ampliando a consciência de um mundo lusófono em expansão e afirmação.

João Beato, Professor de Português

Ainda dentro do âmbito da celebração dos 8 séculos da Língua Portuguesa, os alunos apresentaram alguns poemas da sua autoria em que "brincam" com a língua que nos junta...



#### Minha Vida

Minha vida  
Simple vida  
Amada vida;  
Vou dar uma ida com a minha vida.  
Ela é doce,  
às vezes amarga,  
às vezes estreita  
e às vezes larga.  
É assim a minha vida!  
De casa à escola  
Ela cola e descola;  
Vai e volta,  
agarra e solta.  
É assim a minha vida!  
Comer e me fartar  
dormir e acordar,  
ler e escrever,  
estudar e brincar,  
anoitecer e amanhecer...

Assuema Lúcia Marin - 5º ano

# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

### COMEMORAÇÕES DO 10 DE JUNHO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

No dia 10 de junho de 2014, em São Tomé, no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a Embaixada de Portugal convidou todos os portugueses residentes e de passagem pela ilha a celebrar este dia tão importante para a nossa comunidade.

Este evento iniciou-se com a habitual receção na Embaixada, tendo o Sr. Bispo de S. Tomé e Príncipe, D. Manuel António Mendes dos Santos, cantado o Hino de Portugal e a D. Elsa, funcionária daquela Embaixada, cantado o Hino de São Tomé e Príncipe.

Seguiu-se o discurso da Sra. Embaixadora de Portugal, Dra. Paula Silva, e o discurso do Sr. Ministro da Educação de São Tomé, Dr. Jorge Bom Jesus.

Uma vez que este dia assinala também a morte de Luís Vaz de Camões, em 1580, foi apresentada uma encenação sobre a vida e obra do génio da nossa pátria, da autoria do Dr. Luís Paulo Reis, leitor do Instituto Camões, com a colaboração das professoras cooperantes Elisabete Luís e Sandra Beirão. Este espetáculo foi aplaudido com grande entusiasmo por todos os presentes, face à grandiosidade deste português que nos enche de orgulho.

Esta receção culminou com o canto lírico da cantora de ópera Rita Moldão, que se fez acompanhar do pianista Jairo Grossi. Este foi um momento de profunda nostalgia e saudade para os portugueses que se encontram longe da sua pátria.



## ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

### LÍNGUA FALADA, LÍNGUA SENTIDA - 8 SÉCULOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vivem-se, agora, os 800 anos da Língua Portuguesa. Vivem-se, portanto, anos de construção de uma identidade, do crescimento de uma união entre povos que, com Portugal, partilham uma língua e uma pequena parte de uma cultura.

Cada vez mais, num mundo globalizado em que a identidade se perde a cada dia, pela abertura de fronteiras e pela difusão das culturas através dos meios de comunicação, existe uma redução de elementos que tornam cada país particular, distinto de outros e, por isso, a língua, enquanto património imaterial de um local, deverá ser preservada. Deste modo, tal como até agora foi feito,

# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

importa investir na escrita da nossa língua, evitando a efemeridade da mesma, fomentando assim a sua passagem de gerações em gerações. Por outro lado, a língua portuguesa espalha-se por todo o mundo, sendo língua oficial de 8 países, o que mostra a sua riqueza e a unidade que propicia a todos os povos falantes.

Como se verifica, ainda, a nossa língua, como tantas outras, sofreu alterações ao longo dos tempos, o que não foi condição suficiente para que se perdesse. Aliás, pelo contrário, tornou-a cada vez mais acessível às pessoas, uma vez que antigamente acabava por estar restrita aos ditos letrados, essencialmente no domínio da escrita. Hoje em dia, pela evolução dos tempos e pela relativa simplicidade que adquiriu, existe um número crescente de pessoas a poderem aceder à língua portuguesa através da leitura e da escrita, o que estreita a relação entre a comunidade falante.

Em suma, estes 800 anos de língua portuguesa mostram a sua força e perseverança no tempo, fomentando o orgulho nos milhares de portugueses espalhados pelo mundo fora, o que aliás se nota quando num país estrangeiro estes se encontram. É como se voltassem a casa e se sentissem pertencentes a um grupo homogéneo, familiar e confortável. É também este o sentido de uma língua, aproximar aqueles que por algum motivo estão longe da pátria, criando pequenas comunidades com identidades iguais pelo património falado. É, verdadeiramente, a língua sentida por todos nós.

## INSTITUTO DIOCESANO DE FORMAÇÃO JOÃO PAULO II DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

### OITO SÉCULOS DE LUSOFONIA

Não podemos falar dos oitocentos anos da língua portuguesa sem nos reportarmos à sua origem. Quem já pensou no sentido etimológico da palavra luso (Português) + fonia (som)? Pois é, veio do latim. Resultado da presença dos soldados romanos que, ao misturarem-se com outros povos que falavam outras línguas, na Península Ibérica, fizeram, de forma muito lenta, o Português que conhecemos.



Para nos debruçarmos sobre esta data é necessário lembrar alguns documentos de autores portugueses ao longo dos séculos e, sem menos importância, conhecer os autores lusófonos em todo o mundo e que não são poucos, atrevemo-nos assim a dizer que a nossa língua é globalizante.

Um documento memorável é o *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, datado de 1516. Trata-se de uma compilação poética, em Português e em Espanhol, que traz aos nossos alunos do décimo ano de escolaridade um "cheirinho" do savoir être de como se vivia na corte, com textos dos séculos XV e XVI, organizados por vários temas, como

o religioso, o amoroso, o elegíaco e o épico.



E por falar em épico, indissociável deste conceito é a obra *Os Lusíadas* de Luís de Camões, obra marcante para o legado Português. Uma narrativa em verso, cujo objetivo é glorificar o povo Luso que partiu à descoberta do caminho marítimo para a Índia, "espalhando a Fé e o Império". Se o Império é Português, a língua falada pelos Portugueses de 1500 serviu como veículo para contacto com os novos povos. Uma pequena semente neste mundo, que se manteve nalguns países, originando o aparecimento de crioulos de base portuguesa. Um primeiro sentido de globalização. A noção que a união dos povos e das culturas faz-se sobretudo por uma língua.



Avançando cinco séculos, chegaremos à conclusão que vários são os que escrevem, e não só em Portugal, na mesma língua. Recordemos autores brasileiros como Cecília Meireles, Machado de Assis e Jorge Amado, autores africanos de renome, como Pepetela, Mia Couto, Alda do Espírito Santo, José Craveirinha e José Eduardo Agualusa, nomes singulares da literatura pós colonial.

Estaremos preparados para mais oitocentos anos? Talvez! Mas, até lá, a língua que evolua e que forme escritores que a perdurem no tempo e transmitam uma cultura, a portuguesa.

**Gláucio Capela**, Professor de Português

# TIMOR-LESTE

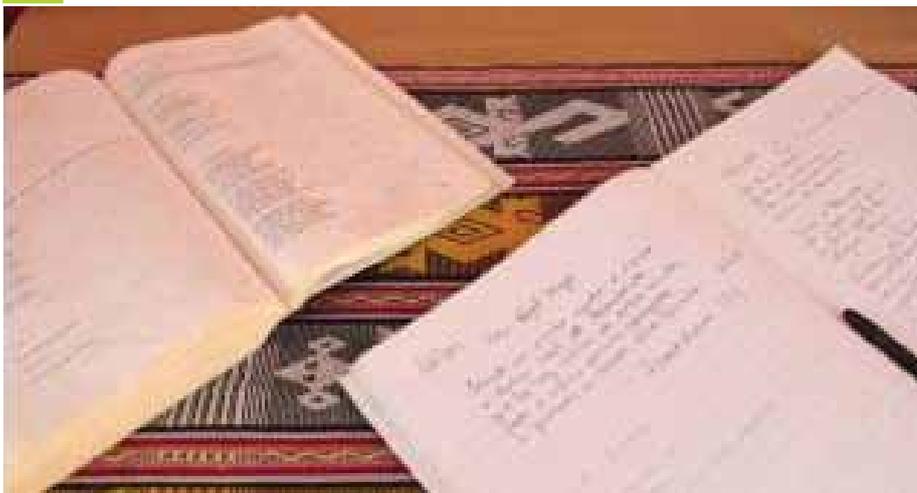
## ESCOLA PORTUGUESA RUY CINATTI, DÍLI

### 8 SÉCULOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Escola Portuguesa Ruy Cinatti associou-se à comemoração dos *8 séculos da língua portuguesa* com a conceção e divulgação de um vídeo de promoção da nossa língua, no âmbito da Semana da Leitura, ao longo do mês de março. Este trabalho contou com a colaboração de alunos da escola e retrata a diversidade cultural que nos une em língua portuguesa. [http://www.eprc-celp.org/files/800\\_anos\\_da\\_lingua\\_portuguesa.html](http://www.eprc-celp.org/files/800_anos_da_lingua_portuguesa.html) Este vídeo foi publicado na página da Rede de Bibliotecas Escolares, com o seguinte endereço: <http://blogue.rbe.mec.pt/tag/timor-leste>

Para além disso, propusemos a todos os elementos da comunidade educativa e local que transcrevessem um verso ou uma estrofe da *Obra Poética* de Ruy Cinatti para o Livro de Honra, disponível na Biblioteca Escolar.

Esta iniciativa, proposta pelo Departamento de Ciências Sociais e Humanas, decorre entre 5 de maio de 2014 e 10 junho de 2015 e terá o seu ponto alto no dia 8 de março de 2015, data que assinala o centenário do nascimento do poeta Ruy Cinatti, valorizando, deste modo, a língua portuguesa enquanto língua oficial de oito países e prestando tributo à obra literária do patrono da nossa Escola.



# BREVES

---

## ESCOLA PORTUGUESA EM SÃO PAULO

---

O Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, Dr. João Casanova de Almeida, deslocou-se recentemente à cidade de S. Paulo, no Brasil, para se reunir com o Ministro Brasileiro da Educação, Dr. Henrique Paim, e com o Secretário de Estado da Educação de São Paulo, Dr. Herman Voorwald, a fim de auscultar a possibilidade de criação de uma Escola Portuguesa naquele território, face ao interesse manifestado pelas autoridades brasileiras e pela comunidade portuguesa ali residente.

---

## VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA À ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

---

O Presidente da República Portuguesa, Prof. Dr. Cavaco Silva, no âmbito da sua recente viagem oficial à Região Administrativa Especial de Macau, deslocou-se à Escola Portuguesa de Macau, onde visitou a exposição de trabalhos realizados pelos alunos alusivos à língua e cultura portuguesas e assistiu a um sarau cultural.

---

## GUINÉ EQUATORIAL PRETENDE CRIAR UM CENTRO DE ESTUDOS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

---

A X Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que decorreu em Díli, aprovou, no dia 23 de julho passado, a adesão da Guiné Equatorial como Estado membro da CPLP.

Neste âmbito, aquele país, que desde 2011 adotou a língua portuguesa como uma das suas línguas oficiais, comunicou a intenção de criar um Centro de Estudos Multidisciplinares de Expressão Portuguesa dedicado aos Países da CPLP, cuja entrada em funcionamento se prevê para 2015.

## NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Projeto de Partilha Pedagógica entre Portugal e Timor-Leste - II fase - dedicada ao ensino técnico-profissional.

## AGRADECIMENTOS

- // A Bernardo Fernandes Homem de Lucena, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Portugal em Cabo Verde.
- // Aos diretores das Escolas Portuguesas no Estrangeiro.
- // Aos Professores e Alunos das Escolas Portuguesas.
- // A Ernesto da Fonseca, pelo design gráfico e paginação.

# FICHA TÉCNICA

---

Proprietário //  
DGAE

Morada //  
Avenida 24 de julho, 142  
1399-024 Lisboa

Diretor //  
Mário Agostinho Pereira

Diretor Adjunto //  
João Góis

Sede de Redação //  
DGAE - Avenida 24 de julho, 142  
1399-024 Lisboa

Editor //  
Paula Teixeira

Colaboradores //  
Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Periodicidade: trimestral

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, artigo 12º, n.º 1, alínea b).

---